

# Abilio Brunini vai trocar festa por mutirão de limpeza

Da redação

O prefeito Abilio Brunini (PL) anunciou que não irá fazer festa para o aniversário de 306 anos de Cuiabá. Em vez das comemorações, ele anunciou uma força-tarefa inédita para a semana do aniversário da capital. Em conversa com jornalistas na quarta-feira, 19 de março, durante visita à Assembleia Legislativa, Brunini afirmou que a Prefeitura irá ampliar as ações de mutirão de limpeza e revitalização de áreas públicas durante o aniversário da cidade.

Abilio também convocou a população cuiabana para participar do mutirão de limpeza, ajudando da forma que puder. A ação contará com a participação de todos os secretários municipais, suas equipes e se estenderá até o dia 8 de abril, dia do aniversário da capital mato-grossense.

"O que eu estou falando para todos os nossos secretários é que a gente não vai fazer festa.



Gilberto Leite

O aniversário da cidade nós vamos fazer um grande mutirão de limpeza. No dia 8 de abril, nós estaremos todos os secretários, toda a equipe nas ruas limpando, cortando mato, tapando buracos e fazendo as

obras necessárias", afirmou Brunini.

Conforme a prefeitura, a ação vai ao encontro do decreto de calamidade financeira na conscientização contra a dengue e a chikungunya, além de promover ações

de educação. Segundo Abilio, a prioridade será deixar Cuiabá mais bonita e organizada para seus moradores.

O prefeito ressaltou que os trabalhos de limpeza e manutenção já começaram em vários

pontos da capital e serão ampliados a partir do dia 1º de abril.

"Desde agora, a gente já está com mutirão em atividade, e nós vamos colocar no dia 1º, 2º, até o dia 8 de abril, para termos o melhor presente:

uma cidade limpa, bonita e sem buracos", pontuou.

Brunini enfatizou que a gestão não gastará dinheiro com festas no aniversário de Cuiabá, mas concentrará esforços na saúde, educação, infraestrutura e limpeza urbana.

"Esse é o nosso foco. Não vamos gastar dinheiro com festa, com nenhum tipo de atividade comemorativa. Todos os nossos esforços serão para melhorar a saúde, melhorar a educação, tapar os buracos e limpar nossa cidade. Não vamos priorizar apenas um bairro, vamos limpar toda a cidade", garantiu.

O mutirão será promovido diariamente, com a atuação de diversas equipes em diferentes pontos da capital. A expectativa da prefeitura é que, com o engajamento da população, para enfrentar a crise de arboviroses também limpem suas propriedades para conter o aumento de casos de dengue e chikungunya.

## NÚCLEOS SEGUROS

### Prefeitura e Câmara criam pontos de doação para família de Emelly

Da redação

A Câmara Municipal de Cuiabá recebeu na terça-feira (18) a família da jovem Emelly Azevedo Sena, de 16 anos, assassinada na última semana. A mãe da vítima, Ana Paula Peixoto de Azevedo, emocionou os presentes ao clamar por justiça e pedir a prisão de todos os envolvidos no crime. O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini (PL), acompanhou o ato.

O prefeito esteve presente junto à família e anunciou a criação de núcleos seguros para doações e recebimento de doativos. A medida busca impedir que casos como o de Emelly, que foi atraída com a promessa de roupinhas para seu bebê, voltem a acontecer.

"Precisamos garantir que mulheres em situação de vulnerabilidade recebam doações de forma segura. Vamos criar pontos de acolhimento onde as mães possam buscar ajuda sem correr risco. Esse crime bárbaro não pode se repetir", afirmou Abilio.

A sessão marcada por muita comoção contou com o clamor de justiça feita pela mãe da vítima.

"O que fizeram com a minha filha não se faz nem com um animal. Eles têm que pagar. Minha neta ficou sem mãe, e eu estou aqui repre-



Rennan Oliveira | Secom Cuiabá

sentando todas as mãos que perderam suas filhas de forma brutal. Isso precisa acabar", desabafou Ana Paula.

Além dos núcleos, a prefeitura garantiu apoio psicológico, segurança e assistência jurídica à família da vítima e à bebê, resgatada com vida após o crime. Também foram instalados pontos de arrecadação na Câmara Municipal para receber doações como fraldas, leite em pó, roupas e itens de higiene para a recém-nascida.

Já a vereadora e primeira-dama Samantha Iris lamentou que o município não possa endurecer penas, mas

reforçou que o Legislativo local seguirá pressionando por justiça. "O que nos cabe é clamar para que esse crime não fique impune. Que a memória de Emelly não seja esquecida e que esse horror sirva para reforçar a luta por penas mais severas contra crimes como esse", declarou.

A presidente da câmara, Paula Calil, por sua vez, reforçou a importância do engajamento da sociedade na busca por justiça. "Precisamos garantir que todos os envolvidos nesse crime sejam identificados e punidos. Cuiabá nunca viu uma atro-

cidade como essa. Não podemos permitir que esse caso caia no esquecimento", afirmou.

As investigações seguem em andamento, e a Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) busca esclarecer a participação de cada um dos suspeitos no crime.

A vice-prefeita e secretária de Assistência Social, Vânia Rosa também esteve presente, assim como: Juliana Palhares (Ordem Pública); Hadassah Suzannah (Secretaria da Mulher); Francianne Siqueira (Segurança Pública); e a secretária de Comunicação, Ana Karla Costa.

## ACERTANDO AS CONTAS

### Abilio quita dívida da Saúde e encerra ação 'herdada' no TJ

Da redação

A atual gestão da Prefeitura de Cuiabá, sob o comando do prefeito Abilio Brunini, segue corrigindo os problemas financeiros herdados da administração passada. Prova disso é que a Justiça extinguiu, na última sexta-feira (14), uma ação civil pública movida pelo Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindmed), que cobrava o pagamento de salários atrasados, prêmio-saúde, plantões extras, terço de férias, rescisões de contrato de 2024, além do 13º salário.

A ação judicial foi aberta devido ao não pagamento desses valores pela gestão anterior, deixando um passivo milionário para a administração atual. No entanto, com a política de responsabilidade fiscal adotada por Brunini, a prefeitura conseguiu regularizar as pendências, garantindo o pagamento integral dos direitos dos servidores.

Com a comprovação do pagamento nos autos do processo, o Ministério Público Estadual (MPE) emitiu parecer favorável à extinção da ação por perda de objeto, reconhecendo que a demanda do sindicato já havia sido atendida. A decisão foi assinada pelo juiz Bruno D'Oli-

veira Marques, da Vara Especializada em Ações Coletivas.

Apenas nos primeiros três meses de mandato, Abilio Brunini já quitou três folhas salariais (dezembro, janeiro e fevereiro), além de garantir o pagamento de benefícios como verba indenizatória, horas extras, adicional de insalubridade e o prêmio-saúde, este último destinado exclusivamente aos servidores da Secretaria Municipal de Saúde.

O cenário atual contrasta com a situação encontrada pelo prefeito ao assumir a gestão. Os cofres públicos estavam comprometidos por dívidas deixadas pela administração anterior, exigindo um esforço concentrado para reorganizar as finanças do município. Desde então, Brunini tem adotado uma política de austeridade e valorização do funcionalismo, reforçando o compromisso de manter os salários em dia e evitar novos passivos trabalhistas.

A regularização desses pagamentos não apenas restabelece a confiança dos servidores, mas também demonstra a responsabilidade da atual gestão com a administração pública e a transparência na aplicação dos recursos.



## EDITORIAL

# A necessidade faz a hora

O número de empresas criadas em 2021 bateu recorde absoluto, atingindo a marca de 4,026 milhões de novos empreendimentos em apenas um ano - crescimento de 19,7% na comparação com o ano anterior. A análise fria dos números faz parecer que a economia brasileira está 'voando', como propala nosso ministro da Economia, Paulo Guedes. No entanto, basta uma análise mais detida à realidade por trás dos números que fica perceptível que a situação não é bem assim.

Conforme dados do próprio Ministério da Economia, o ano de 2021 se encerrou com um total de 12 milhões de desempregados, o equivalente a 11,1% da força de trabalho nacional. Quem não quis se tornar estatística, precisou usar de todas as forças para garantir a renda suficiente para pagar as contas e cuidar de suas famílias. Eis, então, a razão principal para o enorme salto no número de empresas criadas em 2021: a necessidade.

Isso fica perceptível em cada conversa com os atores do mercado, em especial no setor de alimentação. Hoje, restaurantes, hotéis e lanchonetes enfrentam dificuldade para encontrar trabalhadores qualificados porque precisaram demiti-los no auge da pandemia. Sem emprego, esses trabalhadores migraram para outros setores ou... criaram suas próprias empresas. Eles são impulsionados por uma economia cada vez mais dinâmica, visto que hoje não é necessária uma grande estrutura para atendimento ao público. Um espaço na cozinha de casa basta para elaborar quitutes e despachá-

-los via aplicativos de delivery. Basta ver que de cada 10 empresas abertas, 8 são de micro-empresários individuais - os MEIs.

Essa tendência já havia sido observada em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, quando o contingente de desempregados aumentou de forma assustadora. A pesquisa GEM (Monitor de Empreendedorismo Global, na sigla em inglês) identificou que o número de empreendedores nascentes (com menos de 3 meses de negócio) motivados pela necessidade saltou de 20,3% em 2019 para 53,4% em 2020.

É normal que as crises impulsionem o surgimento de novos negócios e certamente há um efeito favorável à economia, com mais pessoas conseguindo meios para garantir o sustento de suas famílias, o que faz toda a engrenagem girar. Porém, ainda é preciso ver até onde esses empreendedores conseguirão chegar, já que abrir uma empresa - principalmente como MEI - é uma tarefa muito mais fácil do que mantê-la em funcionamento. Eles precisarão de uma forte rede de apoio para guiá-los e ajudá-los a encontrar o tão almejado sucesso. Pode ser mais difícil, mas certamente será recompensador.

# Os dons e talentos

Francisney Liberato (\*)

E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens. Mateus 25:14

O interessante da parábola é que Cristo nos mostra que todos temos capacidade, ou seja, talentos especiais que poderão ser utilizados para a pregação do evangelho e o Seu ministério de uma forma geral.

Os dons especiais poderão ser: originais ou adquiridos, naturais ou espirituais. Perceba que o indivíduo pode nascer com aquele dom ou, quem sabe, adquiri-lo com o tempo. Os dons também podem ser naturais, para utilização em quaisquer atividades ou espirituais, para utilização na obra de Deus.

Não importa que tipo de dom ou talento especial você possui, o mais relevante é quanto você está disposto a aplicá-lo para

pregação do evangelho e ajudar as pessoas, isto é, para o empreendimento de Cristo.

Lição da Escola Sabatina de 03/08/2020 explica: "De acordo com 1 Coríntios 12:11, 18, Efésios 4:7, 8 e Tiago 1:17, Deus é o originador de todas as dádivas, e 'todo dom perfeito' vem Dele. Portanto, podemos ter a certeza de que Ele nos concederá os dons do Espírito Santo mais adequados à nossa personalidade e usará da melhor maneira nossas habilidades para servir à Sua causa e glorificar o Seu nome".

Para a obra de Deus, não há hierarquia dos dons espirituais. Acontece que o ser humano, para facilitar o seu entendimento, assim também como ocorre nas empresas de um modo geral ou entidades públicas, é normal a sua classificação de cargos e empregos que possuem atividades finalísticas e as que são de atividades-meio.

Dando exemplo de um escritório de contabilidade, temos: os contadores e os que detêm cargos de chefia como as atividades finalísticas, entre "os mais importantes". E outros cargos, dentro da mesma entidade, que também são importantes, mas não compõem atividades finalísticas, como: recepção, limpeza, serviços de marketing, manutenção e outras atividades.

Nas atividades das igrejas e da pregação do evangelho, é algo similar, como: os pregadores, líderes e cantores ocupando as atividades finalísticas, e outros, como o operador de som, recepção, anúncios, limpeza etc., exercendo as atividades-meio.

Todos os cargos, independentemente se das atividades finalísticas ou das atividades-meio, são importantes para a proclamação do evangelho.

Se você possui um coração sincero, humilde, e está disposto a participar desses grupos de pessoas que querem fazer o melhor para a obra de Deus, seja bem-vindo, pois, fazendo a sua parte e o seu melhor, você pode ter a certeza de que Deus se alegra com isso. Você tem a capacidade de conduzir dezenas e milhares de pessoas rumo aos céus.

\*FRANCISNEY LIBERATO é auditor do Tribunal de Contas. Escritor. Palestrante e Professor há mais de 23 anos. Coach e Mentor. Mestre em Educação. Doutor Honoris Causa. Graduado em Administração, Ciências Contábeis (CRC-MT), Direito (OAB-MT) e Economia. Membro da Academia Mundial de Letras.



# Prevenção, não apenas reação

Ariadne Castro Camargo (\*)

A saúde mental tem ganhado cada vez mais destaque no contexto atual, embora ainda seja frequentemente encarada sob uma perspectiva limitada, já que muitas pessoas associam o cuidado com a saúde mental exclusivamente a momentos de crise ou a estados de adoecimento psicológico, como depressão, ansiedade ou transtornos graves. Essa visão simplista ignora uma dimensão essencial: a saúde mental não se restringe à ausência de sintomas, mas é um processo contínuo de equilíbrio e bem-estar que requer atenção ao longo de toda a vida, ou seja, os cuidados com bem-estar não devem ser resumir aos momentos mais desafiadores, precisam ser tornar uma constante na vida das pessoas.

É aqui que a psicoterapia desempenha um papel central, não apenas como um tratamento, mas como uma ferramenta de auto descoberta e crescimento pessoal, já que ao falar sobre as próprias questões, ao refletir e se perceber em suas decisões e ações, o indivíduo pode desenvolver uma percepção mais clara de si mesmo.

A abordagem centrada na pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, nos oferece uma lente poderosa para compreender a importância de cuidar da saúde mental de forma contínua. Segundo essa perspectiva, cada indivíduo

possui dentro de si os recursos necessários para crescer, enfrentar desafios e se tornar a melhor versão de si mesmo. No entanto, para que esse potencial seja plenamente desenvolvido, é fundamental que a pessoa encontre um ambiente de aceitação incondicional, empatia e autenticidade - condições que muitas vezes estão ausentes em nossa rotina diária. A psicoterapia, nesse contexto, não é um espaço onde alguém nos "conserta", mas um lugar onde somos acolhidos e encorajados a nos compreender profundamente, em nossa totalidade.

Esse processo de acolhimento e reflexão é essencial não apenas em momentos de dificuldade, mas como parte de uma prática contínua de cuidado com a saúde mental. Assim como a saúde física exige atenção regular - seja por meio de exercícios, alimentação ou check-ups - a saúde mental também precisa ser nutrida. A psicoterapia proporciona um espaço seguro para que possamos explorar nossas emoções, questionar nossos padrões de pensamento e reconhecer nossas forças e vulnerabilidades. Esse trabalho constante nos permite lidar com os desafios da vida de maneira mais equilibrada, sem esperar que problemas cotidianos se transformem em crises profundas.

Ao mergulharmos nesse processo, estamos nos conectando com nossa autenticidade e aprendendo a nos aceitar como somos

de tal maneira que esse autoconhecimento, construído em um ambiente de empatia e compreensão, nos ajuda a enfrentar as adversidades com resiliência e criatividade. Mais do que isso, ele nos permite desenvolver relações mais genuínas e significativas com os outros, já que aprendemos a nos reconhecer e, consequentemente, a compreender melhor aqueles ao nosso redor.

Infelizmente, ainda vivemos em uma sociedade que frequentemente trata a saúde mental como algo secundário ou como um tema cercado de estigmas. Essa visão restrita faz com que muitos só busquem ajuda quando enfrentam sofrimento intenso, deixando de aproveitar os benefícios de um cuidado preventivo. No entanto, assim como não esperamos ficar gravemente doentes para adotar hábitos saudáveis, também não deveríamos esperar o colapso emocional para cuidar de nossa mente. O investimento em um processo psicoterapêutico contínuo é uma forma de prevenção que reduz o impacto de situações estressantes e nos fortalece para lidar com os desafios inevitáveis da vida.

Mais do que uma necessidade emergencial, a psicoterapia é um convite para o crescimento. Ela nos permite olhar para dentro com coragem e gentileza, reconhecer nossas contradições e transformar nossos medos em aprendizado. Esse trabalho não é uma tarefa simples ou rápida, mas é um

compromisso profundo com o próprio bem-estar. Quando nos permitirmos essa jornada de autodescoberta, estamos nos aproximando cada vez mais de nossa essência, aprendendo a viver de forma mais plena e autêntica.

Portanto, o cuidado com a saúde mental não deve ser visto como um privilégio ou uma solução para momentos de crise, mas como uma prática essencial para todos. Ao nos comprometermos com um processo terapêutico contínuo, estamos escolhendo não apenas cuidar de nossas emoções, mas também cultivar uma vida mais alinhada com nossos valores e aspirações. É nesse movimento de autocompreensão que reside a verdadeira força da saúde mental: a capacidade de crescer, de se transformar e de viver com propósito. Afinal, como nos ensinou Carl Rogers, o caminho para o bem-estar está na aceitação de nós mesmos, exatamente como somos, enquanto nos abrimos para tudo aquilo que podemos vir a ser.

\*ARIADNE CASTRO CAMARGO é professora, psicóloga clínica humanista, pós-graduada em Abordagem Centrada na Pessoa, aluna e voluntária da Organização Nova Acrópole Cuiabá. @ariadnecastrocamargopsi



# Solitude ou solidão

Claiton Cavalcante (\*)

Dias atrás escrevi um artigo cujo título era "Não sou antissocial, sou seletivo". Modéstia parte, o artigo "mexeu" com os leitores, recebi várias críticas. Com efeito, o texto foi reconhecido ao ponto de ser publicado em diversos sites e jornais do país.

Em uma das críticas - construtiva é claro! - recebida de uma amiga e leitora, amiga essa que constantemente temos discussões acaloradas em razão de divergência de opiniões - discussões construtivas! - ela sugeriu que o artigo do "... sou antissocial, ..." tivesse continuação.

De pronto, aceitei a sugestão e a amiga leitora com o objetivo de subsidiar o novo assunto, me enviou um, exemplar antigo, da Revista Superinteressante, edição 407, onde sugeri a leitura da reportagem intitulada, "A explosão da solidão".

Li a reportagem, de onze páginas, que por ser relativamente antiga é super atual. E percebi, que guardada as devidas proporções, o tema daquele meu artigo não estava

totalmente "fora da casinha" como alguns disseram.

Ao realizar as duas leituras, depreendi que em muitas partes do texto da revista há um antagonismo de opiniões daquelas constantes do meu artigo. Por isso entendo, que a opinião contida no meu artigo não está totalmente errada como muitos leitores pregaram, assim como a opinião da renomada revista não está totalmente correta. O ponto de vista depende das circunstâncias e acima de tudo de uma palavrinha que muitos confundem o significado, solidão.

Duas passagens na reportagem me chamaram a atenção, sem contar o caso do homem que ficou preso durante 29 anos.

Primeiro, quando o sociólogo José Machado trata da individualidade, afirmando que hoje em dia as casas se transformaram num refúgio da individualidade que reflete uma realidade contemporânea marcada pela explosão da solidão e que em um mundo cada vez mais conectado virtualmente, paradoxalmente, as interações presenciais parecem se tornar mais escassas.

Para esse entendimento deixo o seguinte ponto de reflexão: Será que essa individualidade mencionada pelo sociólogo é necessariamente um problema ou pode ser uma escolha consciente e benéfica?

E, segundo que é o posicionamento que mais me agrada, é quando o mesmo sociólogo português, explica que o tipo mais comum de moradia moderna é o apartamento, termo que, ironicamente, significa separação. Para o sociólogo, esse dado (morar em apartamento) reforça a noção de que a estrutura urbana contemporânea favorece o distanciamento social.

É diferente morar em casa ou apartamento. Em que pese, hoje em dia para morar em casa o morador também está restrito as regras condominiais, pior é morar em apartamento, pois embora possa proporcionar um ambiente teoricamente mais seguro, muitas vezes esse tipo de moradia promove o isolamento dos indivíduos.

E por falar em isolamento, minha amiga leitora e mentora desse texto, quando estávamos discutindo sobre o tema, proferiu a seguinte frase que chamou minha atenção, "Elevador de prédio é o lugar mais constrangedor que já vi na vida; os usuários são como famílias, mas não se conhecem."

Dito isso, fica claro que novamente defenderei a opinião registrada no artigo "Não sou antissocial, sou seletivo".

Pois bem, o texto da revista, enfatiza os impactos negativos do isolamento, mas ignora o fato de que estar sozinho de forma consciente e desejada, que é a solidão, pode ser benéfico e até necessário para o desenvolvimento pessoal.

Entendo que, em vez de tratar a individualidade como algo prejudicial, é preciso reconhecer que muitas pessoas escolhem se afastar de interações sociais superficiais para preservar sua saúde mental e emocional.

Além disso, a ideia de que a hiperconectividade deveria impedir a solidão parte do pressuposto de que a quantidade de interações determina sua qualidade. No entanto, pesquisas mostram que relações autênticas e significativas são mais importantes do que um

grande número de contatos. Como exemplo, temos a teoria do "número de Dunbar", que sugere que os seres humanos conseguem manter, no máximo, cerca de 150 relações sociais estáveis.

Adicionalmente, a seletividade social, longe de ser um sintoma de isolamento patológico, como muitos pensam ser, pode ser uma forma saudável de evitar relações desgastantes e manter um equilíbrio emocional.

Corroborando com meu entendimento sobre a seletividade, a teoria da "seletividade socioemocional" propõe que, à medida que as pessoas envelhecem e percebem o tempo de vida como mais limitado, elas tendem a priorizar relações sociais que lhes proporcionem maior significado e satisfação emocional, reduzindo interações consideradas superficiais ou menos gratificantes.

Além disso, o conceito de solidão como algo tido e dito prejudicial não considera as diferenças individuais. Enquanto algumas pessoas podem sofrer com o isolamento, outras encontram na solidão um espaço para reflexão, criatividade e autoconhecimento.

A casa e também o apartamento, que a reportagem descreve como um refúgio solitário, pode ser, na verdade, desde que possua o "cantinho da caverna", um ambiente de conforto e liberdade, permitindo que o indivíduo se desconecte do excesso de estímulos, as vezes não agradáveis, da vida moderna.

Dessa forma, ao invés de tratar a solidão como um problema a ser erradicado, é fundamental reconhecer que a individualidade e a seletividade social são escolhas legítimas e, em muitos casos, benéficas. O pulo do gato não está em evitar a solidão a qualquer custo, mas sim em equilibrá-la com interações sociais verdadeiramente enriquecedoras e cheias de solidão.

\*CLAITON CAVALCANTE é membro da Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis e do Instituto dos Contadores do Brasil.



Jornal  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020

ADMINISTRAÇÃO:  
DIRETOR GERAL:  
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT  
Telefone: 65 99696-6688



**VISÃO DE EMPRESÁRIO**

Em visita a Mato Grosso, ex-governador de SP reconhece que situação poderia ser melhor e pede que PT "deixe Haddad trabalhar"

# Dória: economia não vai tão mal

**Da redação**

Ex-governador de São Paulo e fundador do Grupo de Líderes Empresariais (Lide), João Dória avaliou nesta quarta-feira, 19 de março, que a economia do Brasil não vai "tão mal assim", entretanto, "poderia ser melhor". Para ele, é necessário que a própria gestão do PT deixe o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, "trabalhar".

"O que não vai bem do ponto de vista da estruturação econômica do país é a questão política. A economia, o setor privado vem cumprindo razoavelmente o seu papel e, sob a liderança do agro, onde o estado de Mato Grosso exerce essa liderança. O agro representa hoje um terço da economia brasileira e também na geração e manutenção de empregos, e esta liderança faz

parte das ações que o Governo de Mato Grosso faz, apoiando o setor privado, criando facilidades, evitando excessos de burocracias e construindo campos adequados para melhorar não só a logística, como também a exportação e produção", disse ele, em coletiva de imprensa no Palácio Paiaguás.

O ex-governador de São Paulo avalia que a própria gestão do presidente Lula (PT) deixa o "trabalho mais difícil" para o ministro da Fazenda.

"Fico triste que ações políticas dificultam o desempenho do próprio ministro da Fazenda e eu falo 'deixem o ministro Haddad trabalhar'. Porque se você cria dificuldades para o próprio ministro da Economia e dificuldades oriundas do próprio partido que tem o governo fica muito mais difícil para o mi-



Em visita a Mato Grosso, Dória elogiou a gestão de Mauro e enfatizou importância do agro para a economia

nistro da Fazenda conduzir a política econômica do país", criticou.

Dória lembra ainda que o Brasil tem dois grandes valores no campo internacional e evitou

tecer críticas ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro.

"Um, é de segurança alimentar, que é o agronegócio, o outro é transição energética,

e em ambos o Brasil é campeão. E com ministro ou sem ministro, não quero desvalorizar ou fazer qualquer menção de qualificação de quem ocupa o Ministé-

rio da Agricultura, mas o fato é que o Brasil no agro vai muito bem, representa bem, amplia os seus mercados de consumo e agora diante de uma geopolítica neste momento sob a liderança do novo presidente americano [Donald Trump], abre um espaço ainda maior para o agronegócio brasileiro. Que tem uma chance ainda maior diante das limitações que se anunciam no mercado americano para ampliar as suas exportações para o Oriente Médio, China, Índia e a própria União Europeia e a própria América Latina com um todo. E a transição energética, as principais e as melhores matrizes de energias limpas do mundo estão aqui no Brasil. Neste dois campos o Brasil é um campeão de interesses, e o Brasil vai crescer ainda mais", completou.

**DE OLHO EM 2026**

## Maysa mira na AL e não aceita candidatura fake

Gilberto Leite



Maysa deixou claro que não será candidata apenas para cumprir as cotas de candidatura feminina

**Da redação**

A vereadora por Cuiabá Maysa Leão (Republicanos) admitiu que pode lançar candidatura para deputada estadual em 2026, atendendo à demanda de seus apoiadores. Porém, ela enfatizou que só irá "colocar o bloco na rua" se seu partido oferecer a estrutura necessária para que ela consiga disputar em pé de igualdade. Em conversa com jornalistas na terça-feira, 18 de março, Maysa deixou claro que não será candidata apenas para cumprir as cotas de candidatura feminina exigidas pela Justiça Eleitoral.

"Olha, as pessoas me pedem muito: 'quero ver você lá na Assem-

bleia Legislativa' e há sim esse sonho, porém a decisão vai depender de estrutura [...] as mulheres, muitas vezes, entram em chapa para serem candidatas porque existe uma cota e um desespero para cumprir essa cota [...] se eu sentir que serei usada para compor cota, vou ficar aqui na Câmara trabalhando muito", explicou.

A vereadora afirmou que, no momento, seu foco está no trabalho que desenvolve na Câmara, destacando que quer ser reconhecida pela população por suas ações antes de discutir futuras candidaturas. Para ela, ainda é cedo para tratar de articulações partidárias, pois o cenário político pode

mudar com as definições das eleições majoritárias.

"[...] a dança das cadeiras dos grandes ainda vai acontecer, a gente precisa ver como serão as majoritárias, mas eu estou atenta e fazendo o meu trabalho aqui com afinco para que ele fale por si só", declarou a parlamentar.

Sobre vereadores de primeiro mandato que cogitam disputar outro cargo pouco tempo após assumirem, Maysa destacou que, apesar de todos terem o direito de concorrer, ainda não demonstraram a que vieram. No seu caso, ela acredita que seu tempo de Casa e a população se identificar com suas pautas podem justificar uma

eventual candidatura a deputada estadual.

"Minha sensação a respeito do meu trabalho, eu já tenho 2 anos e meio de Câmara, vou completar até a eleição 4 anos, é que as pessoas gostariam de me ver lutando por essas pautas em âmbito estadual. É o que elas me falam, eu recebo muita mãe, famílias de educação estadual, de saúde estadual, trazendo demandas estaduais para mim, porque se sentem representados. Então, é uma decisão particular, mas se eu tivesse no meu primeiro mandato, 3 meses de mandato, 1 ano de mandato, eu não iria porque eu queria primeiro entregar aqui, mas a decisão é pessoal de cada um", finalizou.

**DEFESA DOS AGRICULTORES**

## Coronel Assis detona isenção de alimentos importados

**Da redação**

O deputado federal por Mato Grosso, Coronel Assis (União) criticou a decisão do Governo Federal de zerar as alíquotas de importação de diversos produtos alimentícios, anunciada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e que prejudica toda a cadeia produtiva brasileira.

O parlamentar assinou ao lado de outros deputados, uma Moção de Repúdio ao anúncio do presidente que demonstra intervenção econômica irresponsável do governo federal no mercado e busca mascarar a falta de responsabilidade fiscal do governo, sem efetivamente combater a inflação.

Assis explicou que essa medida poderá trazer graves consequências aos produtores rurais brasileiros, já que zerar alíquotas de

importação vai prejudicar o mercado nacional. Além disso, o parlamentar alertou para uma jogada populista feita pelo governo federal que anunciou redução do imposto de produtos alimentícios, porém, são os importados, onde as pessoas com menor poder aquisitivo não compra.

Entre os alimentos listados estão, carne importada como exemplo Wagyu, café, açúcar, milho, azeite de oliva, sardinha, bolachas, massas alimentícias e óleo de girassol.

"Mais uma vez, o governo vem com mais uma mentira, uma medida que tem impactos mínimos na vida do cidadão brasileiro, que é zerar a alíquota dos impostos de produtos importados para o Brasil. Nós já somos campeões de exportação de carne, de café, de açúcar, de óleo de girassol. Pare

para pensar, não é o caso, mas imagine importação de ovo, porque o ovo está caro? Não, não dá, né? É muita informação mentirosa que está tentando ser ve-

culada e dizer que nós estamos contra isso, de maneira alguma. Estamos torcendo para que o Brasil dê certo, mas é quase impossível dar certo uma política eco-

nômica como essa", disse o deputado.

O deputado ainda detalha que a medida desesperada do presidente Lula, pode nem surtir efeito no consu-

midor final, já que uma parte dessa redução vira margem para os comerciantes.

No repúdio assinado por Assis, diz que a inflação dos alimentos no Brasil não se deve à falta de oferta ou a problemas de competitividade, mas sim à política econômica equivocada do governo, que insiste em ampliar gastos públicos sem controle, aumentando a dívida pública e desvalorizando a moeda.

"A solução, meus amigos, ela não é ideológica, ela é matemática, o quanto você arrecada e o quanto você gasta. Se você não trouxe o equilíbrio. Isso aqui nós não teremos soluções mágicas ou milagrosas", declarou Assis.

Por fim, o deputado relata que baixar os custos de produção de produtos nacionais seria mais viável e salutar para a economia.



Assis explicou que essa isenção poderá trazer graves consequências aos produtores rurais brasileiros



## COMBATE AO DESMATAMENTO

Petição ao STF cita a inefetividade das sanções existentes para coibir crimes ambientais e pede aplicação da mesma pena dada a traficantes

## Mauro pede aval para tomar terras

Da redação

O Governo do Estado pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) autorização para expropriação de terras em Mato Grosso onde houver desmatamento ilegal ou incêndios criminosos. A informação foi revelada nesta sexta-feira, 21 de março, pela deputada estadual Janaina Riva (MDB), que alertou os produtores rurais sobre os possíveis impactos da medida.

Sugerida publicamente nas últimas Conferências Mundiais do Clima, no Egito (COP 27) e em Dubai (COP 28), a proposta do governador é aplicar a mesma penalidade prevista na Constituição para aqueles que praticam crimes de plantio de maconha ou produção de cocaína, que é a perda da terra.

"Ontem eu fui pega de surpresa com este documento, que eu tenho certeza que também vai surpreender muita gente. É um documento que está intitulado, do governo do Estado de Mato Grosso, por expro-

priação por desmatamento ilegal. Isso mesmo, o governo do Estado entrou no STF com o pedido de autorização para expropriação de terras no Estado de Mato Grosso, mas que vai servir também para todo o país", afirmou Janaina.

Segundo a deputada, a solicitação do governo ao STF está fundamentada na própria ineficiência do Estado no combate ao desmatamento ilegal e na dificuldade de aplicar sanções eficazes aos infratores. Porém, a petição apresentada ao STF aponta, na verdade, a inefetividade das sanções existentes atualmente para conter o desmatamento ilegal, já que os processos administrativos costumam perdurar por anos até a multa ser aplicada, quando é. Um exemplo é o caso do pecuarista que usou arma química para desmatar uma vasta área do Pantanal, foi multado em R\$ 2,8 bilhões, mas ainda não foi executado.

O documento apresenta diversas medidas para o combate ao



Em petição ao STF, governador aponta que sanções existentes são insuficientes para conter os crimes ambientais no Brasil

desmatamento ilegal, e a expropriação de propriedades onde forem constatadas práticas criminosas de desmate e queimadas aparece como uma das alternativas propostas pelo governo.

A deputada também questionou a forma

como a culpa seria atribuída aos proprietários rurais, especialmente em casos de incêndios criminosos que podem atingir várias áreas sem um responsável direto.

"Como será feita essa identificação? Muitos incêndios criminosos

afetam propriedades inteiras, e muitas vezes os próprios donos são vítimas dessas ações", pontuou.

**PROPOSTA ANTIGA** - Há tempos que Mauro defende a expropriação de terras onde houve, comprovadamente,

queimada ou desmatamento ilegal. A proposta chegou a ser apresentada para a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e da Agricultura, Carlos Fávaro (PSD).

"Ao aplicarmos essa mesma sanção para quem desmata ilegalmente, poderemos erradicar esse crime. Durante a reunião, insisti que devemos fazer isso. Precisamos criar novos instrumentos para combater esse velho e conhecido crime em nosso país", defendeu Mauro, em reunião realizada em março de 2024.

Mauro enfatizou que penalizar os infratores, que são uma minoria, é fundamental para proteger a maioria que opera dentro da lei.

Apesar de ter feito a proposta repetidas vezes nos últimos anos, Mauro só recorreu ao STF agora em 2025. Porém, em setembro de 2024, o ministro Flávio Dino, da Suprema Corte, solicitou um parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR) acerca da proposta.

## PEDIDO DE LOJISTAS

## Abilio garante que não vai retirar ambulantes

Da redação

O prefeito Abilio Brunini (PL) reconhece a necessidade de desobstruir calçadas públicas ocupadas por ambulantes nas ruas do Centro de Cuiabá. Entretanto também defende que os vendedores precisem trabalhar. Nesta semana, a Câmara Municipal realizou uma audiência pública para debater o comércio informal na capital.

"A gente tem que organizar, isso é o certo, porque tem calçadas que não dá para as pessoas passarem devido aos obstáculos no caminho,

mas eu reconheço também o momento difícil que estamos passando no país em que as pessoas estão desempregadas, estão tendo dificuldades de renda e me dói o coração pensar em ir lá e arrancar uma pessoa dessa sem dar uma alternativa para ela ter o seu sustento", disse.

O prefeito falou que a Prefeitura de Cuiabá ainda não tem uma situação para acomodar os ambulantes, mas conversa com os vendedores para não ter conflito de produtos com as lojas.

"A princípio ainda não temos uma solução,

a não ser conversar e abrindo uma organização e para que não tenha conflito de produtos, por exemplo, está em frente a uma loja de roupas, não venda roupas, porque a loja está pagando impostos e a pessoa que está na calçada está buscando seu sustento, mas com uma competitividade desleal. Vamos ordenar isso em respeito as atividades comerciais do Centro, e respeita a caminhabilidade das calçadas", concluiu.

A Prefeitura e o Ministério Público Estadual (MP-MT), já firmaram um Termo de Ajusta-

mento de Conduta (TAC) para que o Município realize medidas para desobstruir as calçadas para oferecer melhores condições de mobilidade aos pedestres e também para combater o comércio ilegal de mercadoria.

O pedido para retirada dos vendedores ambulantes foi feito pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Cuiabá em fevereiro deste ano. A entidade estima que cerca de 200 ambulantes atuem na região, a maioria deles estrangeiros. O pedido foi formalizado em um documento enviado à

administração municipal, no qual a CDL argumenta que a presença dos ambulantes tem dificultado a circulação de pedestres e afetado os comércios formais.

A CDL propõe que a prefeitura construa espaços adequados para os ambulantes, sugestão apoiada pelo Sindicato dos Camelôs de Mato Grosso (Sincamat). A entidade sugere a criação da Central Popular de Compras do Ambulante, na Avenida 13 de Junho, com quiosques para regularizar o comércio. Para atuar no espaço, os ambulantes

precisariam ser cadastrados no sindicato, e os pontos seriam sorteados anualmente para garantir rotatividade.

A CDL ressaltou que não pretende deslegitimar o trabalho dos ambulantes, mas busca uma solução que equilibre os interesses dos comerciantes formais e informais. A entidade também sugeriu que a prefeitura crie um programa de cadastramento e regulamentação, designando áreas específicas para os ambulantes, garantindo organização e legalidade ao comércio informal no Centro de Cuiabá.

## MOTOR DA ECONOMIA

## Russi reforça compromisso da AL com agronegócio

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Max Russi (PSB), participou da abertura da 9ª edição da Farm Show MT, em Primavera do Leste, na segunda-feira (17). O evento é uma das maiores feiras de negócios do Centro-Oeste, com mais de 400 expositores e participantes de 60 países.

Ao lado de outras autoridades, entre elas o governador do estado, Mauro Mendes (União), e o presidente do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE), Sérgio Ricardo, Russi reforçou o compromisso com os produtores e destacou a atuação da ALMT para frear iniciativas como a moratória da soja.

"Não vamos aceitar isso. O que for preciso fazer, seja por meio de legislação ou mesmo de outras formas de apoio, os produtores podem contar com o Parlamento estadual", disse Max Russi.

Moratória da soja é o nome dado ao pacto entre entidades representativas dos produtores de soja, organizações não governamentais (ONGs) e o governo federal com o propósito de proibir a compra de soja proveniente de áreas desmatadas na Amazônia. Em resposta a essa iniciativa, a ALMT aprovou a lei nº 12.709/2024, que, entre outros pontos, veda a concessão de benefícios fiscais a empresas que participem de acordos como o proposto pela chamada moratória da soja.

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), proferiu decisão cautelar suspendendo a Lei nº 12.709/2024 e demonstrou preocupação quanto ao possível aumento do desmatamento na Amazônia. A Assembleia Legislativa se manifestou na Ação Direta de Inconstitucionalidade 7.774, que tramita no STF, contestando o pedido de suspensão da norma estadual e, em

fevereiro deste ano, uma comitiva de deputados se reuniu com o ministro Dino para discutir a questão.

A lei em questão não trata exclusivamente da moratória da soja, mas estabelece critérios para a concessão de incentivos fiscais a empresas do agronegócio em Mato Grosso, tornando necessária a revisão e adequação das práticas comerciais no estado.

**FARM SHOW MT** - É uma feira comercial, pensada para a geração de negócios e que tem uma diversidade de setores dedicados a buscar soluções práticas e viáveis para otimizar a produção em todas as fases, com a presença de empresas do ramo de Sementes, Defensivos, Nutrição, Armazenagem, Veículos Leves e Pesados, Aviação Agrícola, Agricultura de Precisão, Máquinas Pesadas, Irrigação, Pecuária, Agências Bancárias, Segurança no Campo, entre outras.



"Produtores podem contar com o Parlamento estadual", enfatizou o presidente da Assembleia

De acordo com o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famat), Vilmondes Tomain, a Farm Show MT teve início como uma feira agropecuária e se transformou em feira de ne-

gócios, graças ao Sindicato Rural de Primavera do Leste, que enxergou todo o potencial do evento e da região.

A edição deste ano segue até 21 de março. Em 2024, a feira teve público superior a 50

mil visitantes, mais de 350 expositores e negociações acima de R\$ 1,8 bilhão em negócios. Também participaram da abertura do evento os deputados Gilberto Cattani (PL) e Chico Guarnieri (PRD).